

Jeton só será descontado quando houver chamada

BRASÍLIA — O corte do jeton de Deputados que não comparecem às sessões da Câmara só ocorrerá quando houver pedido de verificação nominal no plenário, durante as votações. Essa é a única forma de o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, fazer vigorar sua decisão, tomada ontem, de descontar o jeton dos parlamentares que faltarem as sessões da Casa de segunda a sexta-feira.

Por pressão dos membros da Mesa, Ulysses, em reunião pela manhã, voltou atrás na proposta inicial de cortar o jeton — gratificação de Cr\$ 112 mil por sessão — somente dos Deputados que não comparecessem às votações de terça, quarta e quinta-feira. Essa proposta havia sido anunciada por ele na semana passada, logo após uma reunião com as Lideranças partidárias.

Ontem, durante a reunião, os membros da Mesa se queixaram por não terem sido consultados. Sob o argumento de que o Congresso já está sendo muito desgastado junto à opinião pública, sustentaram que a decisão de cortar a gratificação só dos que não comparecerem às votações, durante três dias da semana, é anti-regimental e inconstitucional. Pela Constituição, o jeton é pago por sessão, e não por votação.

— Não existe essa figura do esforço concentrado nas votações de terça, quarta e quinta-feira. É anti-regimental, inconstitucional, e só contribui para acirrar as críticas ao Congresso. O que está em jogo agora é a instituição — disse um dos integrantes da Mesa, logo após a reunião.

A decisão da Mesa, reconhecem alguns parlamentares, esbarra na falta de um sistema de controle dos Deputados em plenário: só se saberá quem está na sessão quando um Deputado, em meio a uma votação, pedir verificação nominal, mesmo assim só se tiver o apoio de 20 parlamentares. O controle, hoje, é feito por um funcionário que anota o nome de todos os deputados que passam pela portaria do Congresso. Acontece que nem todos os

que estão no Congresso assistem às sessões.

Antes, segundo parlamentares, o controle de presença de Deputados, para efeito do corte do jeton, só era feito quando havia maioria — 240 deputados — nas votações. Nesse caso — o que raramente ocorre hoje, devido ao artifício do voto de Liderança — cortava-se o jeton do restante que não compareceu. Agora, com ou sem maioria, o jeton será descontado, garante a Mesa.

A reunião, segundo um dos integrantes da Mesa, foi marcada pela inquietação quanto ao desgaste do Congresso junto à opinião pública. Os membros queixaram-se das críticas dos jornais ao esvaziamento da Câmara, e fizeram um apelo para que Ulysses, em nome da instituição, se pronunciasse, explicando à imprensa quais as atividades principais do Poder Legislativo.

Ulysses concordou com a ponderação dos integrantes da Mesa, que atribuíram a "campanha da imprensa" a uma manipulação do poder econômico com vistas a garantir as eleições dos constituintes e prometeu, segundo um dos presentes, iniciar um levantamento das atividades do Congresso para "esclarecer" a imprensa sobre o trabalho dos Deputados.

Ontem o Líder em exercício do PMDB no Senado, Gastão Müller, defendeu o corte do jeton dos Senadores que faltarem sem justificativa plausível às sessões de esforço concentrado para votação de projetos. O corte seria realizado pelo Presidente da Casa, com o conhecimento do Líder da respectiva bancada.

Müller expôs essa posição — semelhante à adotada ontem pela manhã pela Mesa da Câmara — ao Presidente do Senado, José Fragelli, durante conversa da qual participaram também os Senadores Murilo Badaró, Líder do PDS; Cid Sampaio (PMDB-PE), Martins Filho (PMDB-RN), Jutai Magalhães (PDS-BA) e Luís Viana (PDS-BA).